

(Transcrição)

Leiga como nós, leigos

Hoje em dia, fala-se muito da função do laicato e talvez ficasse mais bem delineada a figura do leigo, que também é “Igreja”, se se explicassem melhor e com um pouco mais de detalhes alguns aspectos de Maria Santíssima. Ao que nos parece, ela é o modelo do leigo, embora excepcional e peculiar.

Nós, católicos, não fazemos de Maria uma divindade, como muitas vezes nos acusam, mesmo que o amor e a fé nos tenham feito descobrir tudo o que a torna *especial* e muitas vezes a coloquemos longe de nós, numa esfera que lhe é própria, mas que não é a única.

Nela glorificamos a Mãe de Deus, a Imaculada, a Assunta, a Rainha, mas não a *cristã perfeita*, a noiva, a esposa, a mãe, a viúva, a virgem, o modelo de todo cristão, aquela que — como nós, leigos — não pode oferecer sacramentalmente Cristo ao mundo porque — como nós — não faz parte da Hierarquia mas, como mãe, é sempre muito ativa na Igreja, pela caridade que lhe urge no coração, de onde provém o seu sacrifício com que partilha o sacrifício do Filho.

Maria, leiga como nós, leigos, ressalta que a essência do cristianismo é o amor e que inclusive os sacerdotes e os bispos, antes de serem tais, devem ser cristãos verdadeiros, crucificados vivos, como crucificado foi Jesus que fundou a sua Igreja na cruz.

Além disso, Maria, pondo em relevo na Igreja o aspecto fundamental do amor que faz com que esta seja “una”, apresenta ao mundo a Esposa de Cristo como Jesus quis que ela fosse e todos os homens de hoje esperam que seja: caridade metódica, caridade organizada. Só destacando esse seu aspecto fundamental, a Igreja pode cumprir dignamente hoje a função de contato e diálogo com o mundo, que muitas vezes pouco se interessa pela Hierarquia, mas é sensível ao testemunho do amor na Igreja, alma do mundo.

Publicado em Ideal e Luz